

SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA

Lucas Lodá MURÇA¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Demonstrar a importância do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Identificar os desafios para reverter o quadro de exploração ilegal. Identificar tecnologias apropriadas para o desenvolvimento na extração dos recursos. O desafio da reversão desse quadro, tradicionalmente pautado por um paradigma exclusivamente extrativista de exploração dos recursos naturais, requer, de um lado, uma repactuação política do pacto federativo brasileiro e, de outro, a emergência de uma economia verde do conhecimento, baseada no uso intensivo de ciência e de tecnologias apropriadas, com verticalização das principais cadeias produtivas (e do valor por elas gerado) associadas aos estratégicos ativos naturais disponíveis na região. Pesquisa de revisão bibliográfica entre os anos de 1983 há 2010, no total de 27 artigos utilizados, na língua portuguesa, com os descritores Amazônia, economia, desigualdade, tecnologia e inovação, em forma de artigos virtuais. Três grandes ciclos econômicos marcaram a inserção da Amazônia no sistema capitalista mundial: 1) os 300 anos das “drogas do sertão”, do período colonial, com a exportação de produtos nativos que não existiam na Europa e que possuíam, pelo ineditismo, significativo valor de mercado; 2) os 60 anos do chamado “período da borracha”, que alimentou a indústria automobilística em seu advento (Reino Unido e Estados Unidos da América), em plena era da Revolução Industrial (meados do século xix e início do xx); e 3) os 10 anos do chamado “milagre econômico”, em pleno regime militar, no limiar do último quartel do século xx, que assentaram as bases da matriz econômica atual, marcados pela instalação dos denominados “grandes projetos”, com destaque para as companhias de mineração, os empreendimentos madeireiros e agropecuários, a construção de hidroelétricas e a criação da Zona Franca de Manaus; iniciativas que causaram expressivo redirecionamento da dinâmica econômica regional, com significativos impactos ambientais e sociais (Silva et. al., 1973; Salgado, 1979; Santos, 1980; Weinstein, 1983; Monteiro, 2005; Benchimol, 2010). Os processos físico-produtivos, a geração e diversificação de produtos e a própria organização gerencial das empresas e dos empreendimentos, em seus vários nichos de atuação, continuarão a ser influenciados e permanentemente modificados pelos avanços do conhecimento nos campos da informática, da biotecnologia, da engenharia genética e da nanotecnologia (além de outros conexos), cujo domínio determinará a maior ou menor capacidade de competitividade das empresas (e Estados) por fatias do mercado mundial, com impacto decisivo na distribuição da riqueza e na reconfiguração da divisão internacional do trabalho (Drucker, 1992 e 1993; Bell, 1994; Castells, 1999). Do ponto de vista das sociedades amazônicas – cuja maioria populacional já vive em cidades, com imensos contingentes marginalizados em bairros carentes, favelas e alagados (Ab’Saber, 2005: 23). A promoção da base tecnológica para a economia verde não pode prescindir da inclusão de setores fundamentais e estruturantes para a economia brasileira: produção agrícola sustentável, construção civil sustentável, química verde, processos industriais,



transportes, gestão de resíduos e novos materiais, [...] [com] ênfase especial às energias renováveis, à eficiência energética, à biotecnologia, à biodiversidade e ao enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas. (MCTI, 2011: 75

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia Brasileira. Desenvolvimento Sustentável. Economia Verde. Pobreza e Desigualdade. Tecnologia e Inovação.